

CASOS DE MORMO NO NORDESTE (2011 - 2021)

4º Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

NETO; Jose Amorim Sobreira¹, ARAUJO; David Hans da Silva², RODRIGUES; Aline Luciana³, LIMA;
Nathana Rodrigues⁴, COIMBRA; Viviane Correia Silva⁵

RESUMO

O Mormo, também conhecido como lamparão, catarro de burro e cancro nasal, é uma doença causada pela bactéria *Burkholderia mallei*. É uma gravíssima enfermidade infectocontagiosa, de caráter crônico ou agudo, que acomete os equídeos, sendo os asininos a espécie mais sensível. Tem caráter zoonótico, podendo também infectar diversas outras espécies. Vale ressaltar que os equinos são bastante utilizados em eventos agropecuários, tais como a vaquejada, onde os animais migram por todos os estados do nordeste com o objetivo de participarem destes eventos, fator este que representa uma grave ameaça à sanidade, tanto dos animais como dos humanos que convivem diretamente. Esta enfermidade foi detetada no Brasil pela primeira vez em 1811, desde então encontra-se difundida por todos os estados brasileiros, principalmente no nordeste do país. Segundo o IBGE(2017), a população de equídeos no Nordeste é de 981.214 cabeças, presentes em 383.175 estabelecimentos agropecuários espalhados na região. O presente estudo objetivou relatar a ocorrência e a prevalência de mormo no Nordeste do Brasil. Para tanto foi realizado um estudo observacional retrospectivo descritivo dos casos notificados de mormo no período de 2011 a 2021, utilizando dados secundários extraídos do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Estimou-se, ainda, a prevalência e a distribuição espacial dos casos. No período avaliado registrou-se a ocorrência de mormo nos nove estados que compõem a região Nordeste do Brasil, totalizando 794 casos notificados, com maior ocorrência nos estados de Pernambuco (n=348; 43,8%), Ceará (n=95; 12%) e Rio Grande do Norte (n=81; 10%), e menor ocorrência no Maranhão (n=11; 1,2%). A enfermidade foi registrada em todos os anos do período estudado, com média anual de 72 casos. A maior ocorrência foi registrada nos anos de 2014 e 2015, com 16,2% e 17,0%, respectivamente. O ano de 2021 apresentou diminuição no número de casos notificados (n=33, 4,2%). Ao comparar os casos notificados com população da região, a prevalência encontrada foi de 7,99 animais a cada 10.000 equídeos. Conclui-se que o mormo teve ocorrência anual contínua, ao longo dos últimos onze anos, na região Nordeste e, portanto, requer atenção das autoridades sanitárias considerando que é uma zoonose e representa risco à saúde pública, principalmente aos seres humanos que vivem em estreita relação com os equídeos.

PALAVRAS-CHAVE: Mormo, *Burkholderia mallei*, Zoonose

¹ Programa de Pós-graduação em Defesa Sanitária Animal, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA, amorimsobreira@terra.com.br

² Programa de Pós-graduação em Defesa Sanitária Animal, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA, daviddhans1@hotmail.com

³ Programa de Pós-graduação em Defesa Sanitária Animal, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA, alinerodriguesvet@yahoo.com.br

⁴ Programa de Pós-graduação em Defesa Sanitária Animal, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA, nathana_07@hotmail.com

⁵ Programa de Pós-graduação em Defesa Sanitária Animal, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA, ppgpsda@gmail.com